

Relatório do Seminário  
de Meio Termo

---

# Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de  
avaliação referentes ao Seminário de Meio  
Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

Sobre a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo .....	4
Sobre o Seminário de Meio-Termo da Área.....	6
Programação do Seminário de Meio Termo da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo .....	7
<b>Dados Quantitativos e Qualitativos (Anos base 2017 e 2018) .....</b>	<b>11</b>
Autodiagnóstico dos PPGs (2017-2018) .....	11
Quanto ao tamanho dos PPGs .....	12
Quanto à capacidade do PPGs .....	13
Quanto à política de credenciamento e de renovação/atualização do NDP.....	14
Quanto ao planejamento e à autoavaliação do PPG.....	15
Quanto às atividades do NDP.....	17
Quanto ao impacto na formação dos egressos .....	18
Quanto ao impacto na sociedade e a internacionalização dos PPGs.....	19
Produção científica (2017-2018).....	21
<b>Análise Geral da Área .....</b>	<b>26</b>
Apontamentos acerca da ficha de avaliação.....	27
Ficha de avaliação: pesos.....	28
Ficha de avaliação: definições prévias .....	29
Ficha de avaliação: modificações propostas .....	30
Sobre o Qualis Periódico .....	32
<b>Orientações e recomendações para os PPGs das áreas .....</b>	<b>34</b>
Agradecimentos.....	35

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019, nas dependências da Capes, em Brasília. A reunião contou com a presença de 190 participantes, entre coordenadores ou representantes de PPGs da área, painelistas e integrantes da Coordenação da Área. A participação abrangeu cerca de 90% dos 198 PPGs da área<sup>1</sup>.

A reunião representou a última etapa de um ciclo de atividades junto à comunidade da área, visando a definição de parâmetros de avaliação a serem utilizados na avaliação quadrienal. Antes do Seminário, foram realizados, no presente ano, (i) Fórum Anual de Coordenadores de PPGs, em junho de 2019, com a participação de representantes de 170 PPGs; (ii) coleta de dados sobre práticas adotadas no PPG e sobre posicionamentos acerca de pontos específicos, em julho de 2019; (iii) reunião preparatória para o Meio-Termo, em julho de 2019; (iv) auto-diagnóstico dos PPGs, durante o mês de agosto de 2019, com a submissão de dados válidos de 135 PPGs. Todas as atividades prévias subsidiaram a condução do Seminário de Meio Termo por meio do diálogo com a comunidade da área.

### Sobre a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

A área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, no início de 2019, era composta por 198 programas de pós-graduação, sendo 117 acadêmicos e 81 na modalidade profissional. Esses programas abrigam 113 cursos de mestrado acadêmico, 66 de doutorado acadêmico, 81 mestrados profissionais e 5 doutorados profissionais, distribuídos nas suas quatro subáreas.

---

<sup>1</sup> O número de PPGs representa a soma dos programas em funcionamento e dos programas recomendados na avaliação de APCN 2017-2018. Foram considerados os dados disponíveis até a data da realização do Seminário de Meio Termo da Área. Casos pendentes de avaliação, por meio de recursos à Presidência da Capes, não foram acrescidos ao total.

Ao longo da última década, a área manteve crescimento consistente, passando de 101 programas, em 2010, para 198 em 2019. Essa expansão ocorreu com destaque para o aumento da participação da modalidade profissional, a qual representa 38% da totalidade dos programas em funcionamento e concentra pouco mais de 40% dos discentes matriculados e dos titulados. O número de cursos na modalidade profissional também cresceu notavelmente; eram 24 em 2009, hoje são 81 mestrados que, juntos com os 5 cursos de doutorado, representam em torno de 40% do total de cursos da área.

Esse crescimento é acompanhado pela consolidação de programas da área por meio da criação de cursos de doutorado acadêmico e, mais recentemente, de doutorado na modalidade profissional. São 66 cursos de doutorado acadêmico e 5 cursos de doutorado profissional em funcionamento, dispersos em todas as subáreas, sendo 16 em Ciências Contábeis, 4 em Turismo, 4 em Administração Pública e 47 em Administração de Empresas. Atualmente, programas com mestrado e doutorado representam pouco mais de um terço do total da área, ficando abaixo da média do conjunto das demais áreas de avaliação, que é superior à 50%.

A expansão da área se deu de forma a manter características já existentes, como a concentração nas regiões Sul e Sudeste, bem como a predominância dos cursos de Administração de Empresas em relação às demais subáreas. Cabe registrar que a quantidade de programas nota 3 sinaliza para a necessidade de ponderar sobre o ritmo de crescimento e o investimento no acompanhamento e desenvolvimento desses programas.

Desconsiderando-se os novos PPGs, criados a partir do APCN 2017-2018, nota-se que há concentração de notas 3 (32%) e 4 (39%) entre os programas acadêmicos, proporção ligeiramente menor de notas 4 e ligeiramente maior de notas 3, quando comparado ao resultado da avaliação trienal de 2010-2012 (29% e 43%, respectivamente). Ainda com referência aos programas acadêmicos, 6% deles receberam nota 6 ou 7, proporção inferior à média de 14% do conjunto das demais áreas. Os mestrados profissionais, por sua vez, apresentam situação inversa, já que 12% deles alcançaram a nota máxima de 5, proporção duas vezes maior do que a média das demais áreas. Apesar disso, também predomina a nota 3 (61%) nessa modalidade.

Importante destacar que o crescimento quantitativo, bem como a consolidação dos programas existentes, ainda enseja desenvolvimento qualitativo da área. Trata-se de estimular a clareza de propósito e de compromissos do Programa vinculados à qualidade da formação, ge-

ração de conhecimento e de articulação com a sociedade, respeitando seu contexto de atuação e especificidades da modalidade acadêmico ou profissional. Tendo em vista que os programas são as unidades de avaliação, deve-se priorizar o esforço de construção substantiva da relevância de pós-graduação *stricto sensu* da área perante as esferas acadêmica e não acadêmica da sociedade.

É com base no exposto que foi organizado o Seminário de Meio Termo da Área, o qual adotou como premissa básica a importância da socialização, por meio do contínuo diálogo com a comunidade, na condução da transição incremental em direção à maior atenção à qualidade do PPG e do impacto da pós-graduação no contexto acadêmico e não acadêmico. Tais aspectos, entre outros, foram alvo dos debates durante o Seminário, tendo em vista a construção da nova ficha de avaliação a ser utilizada pela área na próxima avaliação quadrienal. Aspectos selecionados serão retratados ao longo deste documento.

### Sobre o Seminário de Meio-Termo da Área

O seminário de Meio Termo foi concebido para ser uma reunião dos coordenadores de área na Capes com coordenadores ou representantes dos programas de pós-graduação para discutir e planejar, em conjunto, as metas e diretrizes da área para fins de avaliação. Nesse sentido, representa uma oportunidade para o compartilhamento de experiências e análise dos programas nos dois primeiros anos do quadriênio (2017-2018). Devido ao contexto de transição de ficha de avaliação, o que inclui novos parâmetros, no Seminário de Meio Termo da Área, optou-se por focar nas políticas, práticas e alguns resultados dos programas, considerados conjuntamente, e não propriamente na análise de desempenho individualizada de cada PPG da área.

Assim como em outras ocasiões em que se promoveu o diálogo com a comunidade da área, os presentes foram convidados a compartilhar algumas premissas para a boa condução do Seminário de Meio Termo:

- Elevar o rigor e a qualidade do *stricto sensu* na área;
- Pensar como área e não individualmente;
- Adotar perspectiva de futuro;
- Considerar a operacionalização das contribuições manifestadas;

- Ter como orientação a comparação dos PPGs;
- Atentar para objetividade e caráter propositivo.

A organização do Seminário de Meio Termo da Área teve dupla finalidade. A primeira delas foi abrir espaço na programação para a realização de atividades orientadas para a avaliação dos PPGs. Nesse sentido, foram estruturadas sessões cujo propósito foi a apresentação e discussão da Ficha Preliminar de Avaliação e do Qualis Periódicos. Ademais, foi organizada uma oficina de avaliação entre os PPGs, orientada para análise crítica dos parâmetros de avaliação e proposição de ajustes incrementais, como sequência de ações iniciadas durante o Fórum de Coordenadores, realizado em junho de 2019.

A segunda finalidade do Seminário foi promover atividades de socialização, por meio das quais os representantes de PPGs puderam trocar experiências e compreender diferentes realidades que envolvem o funcionamento dos Programas da Área. Com esse intento, foram organizados cinco painéis temáticos, com a participação de 21 convidados internos ou externos à área: (i) Planejamento de PPGs, (ii) Autoavaliação, (iii) Impacto, (iv) Internacionalização e Programas 6 e 7, e (v) Produtos e TCCs Tecnológicos. Adicionalmente, foi organizada uma sessão orientada para as Boas Práticas, que reuniu cinco experiências de diferentes PPGs no tocante ao planejamento, à autoavaliação e à gestão de recursos.

Na sequência, é apresentada a programação detalhada do Seminário de Meio Termo da Área.

### Programação do Seminário de Meio Termo da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

#### **DIA 1 – 11/09**

##### **9h00 – 12h00**

Abertura do Seminário de Meio-Termo.

Apresentação da programação e objetivos do evento, de dados dos PPGs da área e da versão preliminar da ficha de avaliação

Local: Auditório Anísio Teixeira

Responsável: Coordenação da Área

##### **12h00 – 13h30**

**Intervalo para o almoço**

### **13h30 – 17h00**

**Oficina de Avaliação – parte 1:** Debate em pequenos grupos de coordenadores de PPGs para troca de experiências e consolidação de contribuições para o aprimoramento do instrumento de avaliação

Local: Auditório Anísio Teixeira, Sala T e Sala V

### **17h00 – 19h30**

Reunião entre relatores dos pequenos grupos de coordenadores de PPGs e coordenação de área para seleção de aspectos para debate em plenária

Local: Auditório Anísio Teixeira

## **DIA 2 – 12/09**

### **09h00 – 09h30**

Apresentação da Diretoria de Avaliação (DAV/Capes)

Local: Auditório Anísio Teixeira

Profa. Sônia Bão (Diretora de Avaliação/Capes)

### **09h30 – 12h00**

Oficina de Avaliação – parte 2: Apresentação e debate de aspectos selecionados da ficha de avaliação

Local: Auditório Anísio Teixeira

### **12h00 – 13h30**

Intervalo para o almoço

### **13h30 – 15h30 – Painel Temático 1: Planejamento de PPGs**

Painelistas:

- Rogério Quintela (UFSB) - *Planejamento e pós-graduação, passado e presente*
- Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo (UFMS) - *Fatores Críticos do Planejamento Estratégico do PPG*
- Bruno Henrique da Rocha Fernandes (PUCPR) - *Planejamento e Inserção do PPG na IES*

Mediador: Sergio Leal (UFPE)

Local: Auditório Anísio Teixeira



**15h30 – 17h30 – Painel Temático 2: Autoavaliação de PPGs**

Painelistas:

- Ângelo Ricardo de Souza (UFPR) - *Autoavaliação na Pós-graduação brasileira: mudança de paradigma ou correção de rumo?*
- Roberto Brasileiro (UFBA) - *Autoavaliação: considerações a partir do uso*

Mediadora: Beth Wada (UAM)

Local: Auditório Anísio Teixeira

**17h30 – 19h00**

Reunião sobre Qualis Periódico

Local: Auditório Anísio Teixeira

**DIA 3 – 13/09**

**08h30 – 10h00**

**Apresentação de Boas Práticas de PPGs**

1. *Autoavaliação de PPGs: a experiência do PPGA/Imed (RS)* - Prof. Jandir Pauli
2. *Planejamento do PPG: o Plano de Ação Quadrienal do PPGA/UFRN (RN)* - Prof. Luciano Sampaio
3. *Uma resposta assertiva ao (quase) descredenciamento - MPGE/UFRRJ (RJ)* - Profa. Flavia Galindo
4. *Boas práticas na gestão de recursos: a trajetória do PPGAdm/UFV (MG)* - Prof. Magnus Luiz Emmendoerfer
5. *Práticas de autoavaliação no PPGA/FEAUSP (SP)* - Prof. Eduardo Kazuo Kayo

Mediador: Luciano Sampaio (UFRN)

Local: Auditório Anísio Teixeira

**10h00 – 12h00**

**Painel Temático 3: Impacto de PPGs**

Painelistas:

- Thomaz Wood Jr. (FGV Eaesp) - *Impacto Social da Pesquisa e do Conhecimento*
- Sérgio Avellar (Capes) – *Considerações sobre impacto de PPGs a partir do Grupo de Trabalho da Capes*
- Luciano Rossoni (Unigranrio) - *Impacto de periódicos e de pesquisadores*

Mediador: Edson Ronaldo Guarido Filho (UP, UFPR)

Local: Auditório Anísio Teixeira

**12h00 – 13h30**

Intervalo para o almoço

**13h30 – 16h00**

**Painéis Simultâneos (Sessões paralelas)**

**A. Painel sobre Produtos e TCCs Tecnológicos**

Painelistas:

- Cristina Castro Lucas (UnB) - *Processos de transferências tecnologias nas universidades brasileiras*
- Jorge Renato de Souza Verschoore (GT Capes) - *Considerações sobre Produção Tecnológica de PPGs a partir do Grupo de Trabalho da Capes*
- Candido Vieira Borges Jr. (UFG) - *Encantos e enganos com a produção tecnológica*
- Gustavo da Silva Motta (UFF) - *Produção e publicação tecnológica em gestão*

Mediador: Jorge Renato de Souza Verschoore (Unisinos)

Local: Auditório Anísio Teixeira

**B. Painel sobre Internacionalização e Programas 6 e 7**

Painelistas:

- Dinorá Eliete Floriani (Univali) - *Internacionalização de programas: mudanças necessárias*
- Elaine Tavares (UFRJ) - *Desafios da Internacionalização dos PPGAs*
- Lucas Ayres Barreira de Campos Barros (USP) - *O que é excelência na pós-graduação?*
- Sandro Cabral (Insper) - *Internacionalização de Programas no Brasil: o que dá (ou dava) para fazer*

Mediador: Márcio André Veras Machado (UFPB)

Local: Sala T

**16h00 – 16h30**

Encerramento

Local: Auditório Anísio Teixeira

## Dados Quantitativos e Qualitativos (Anos base 2017 e 2018)

Para viabilizar o Seminário de Meio Termo, por meio do Ofício da Área nº. 13, de 05 de agosto de 2019, foi solicitado aos coordenadores de PPGs que realizassem autodiagnóstico, submetendo informações sobre o respectivo Programa, tomando como base instrumento desenhado especificamente para esse fim. A solicitação foi feita a todos os PPGs da área, independentemente da idade, modalidade ou complexidade. Os dados foram coletados no período de 05/08 a 03/09/2019 e, ao final, foram obtidas 135 respostas válidas, sendo 93 de PPGs da modalidade acadêmica e 42 da profissional.

Essa coleta visou: (a) promover a autoavaliação dos PPGs, oportunizando aos PPGs o contato com elementos da ficha preliminar de avaliação; (b) subsidiar oficina de avaliação, mediante a reflexão quanto à pertinência e viabilidade de dados para a elaboração da ficha de avaliação; (c) coletar contribuições incrementais que possam aperfeiçoar a coleta dos dados e sua interpretação para fins da avaliação quadrienal. Os dados coletados tomaram como base a situação atual do PPG e, quando coubesse, referentes aos anos de 2017 e 2018. Durante o Seminário de Meio Termo, os dados consolidados foram apresentados e discutidos com a comunidade e estão sintetizados a seguir.

### Autodiagnóstico dos PPGs (2017-2018)

A coleta dos dados possibilitou retratar os PPGs da área a partir de diferentes dimensões. Na sequência, aspectos selecionados serão apresentados e brevemente comentados.

**Quanto ao tamanho dos PPGs**

Cerca de 9% dos PPGs possuem menos de 10 docentes permanentes, sendo todos os casos correspondentes a programas conceito 3 ou 4. Outros 12% dos PPGs possuem, no quadro dos docentes permanentes, entre 10 e 11 indivíduos. Por outro ângulo, aproximadamente, 45% dos PPGs nota 3, 16% dos programas nota 4 e 5% daqueles com nota 5 possuem quadro do NDP menor do que 12 docentes. Tal fato merece atenção, tendo em vista a tendência de haver exigência de crescimento do tamanho mínimo dos PPGs da área após a próxima avaliação quadrienal, exigência essa já sinalizada durante o Seminário de Meio Termo.

Além disso, os dados apresentados pelos PPGs mostram que há relação positiva entre o tamanho do programa, quando somados docentes permanentes e colaboradores, e seu respectivo conceito (Gráfico 1). Também foi evidenciado que os programas da área, em sua grande maioria, têm limitado a proporção de docentes colaboradores a não mais do que 30% do tamanho do programa, salvo algumas poucas exceções que extrapolam essa faixa (Gráfico 2).

Tabela 1 - Tamanho do NDP dos PPGs da Área por Conceito

	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Tam. Médio NDP	12	16	17	19	34
Tam. Máximo NDP	25	41	43	21	43
Tam. Mínimo NDP	8	9	10	15	24

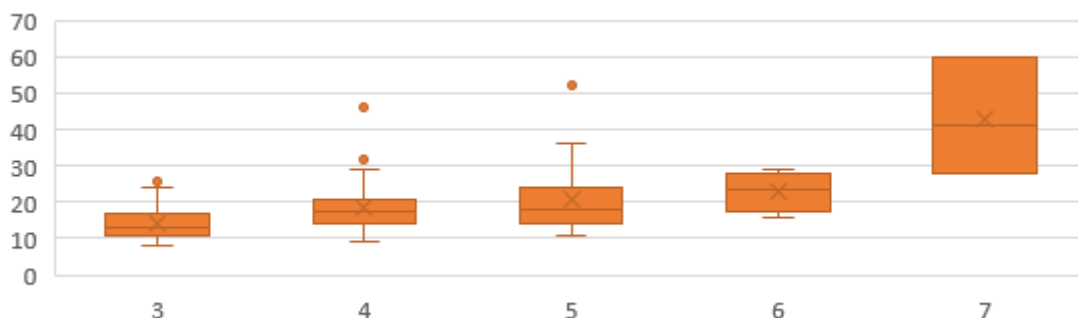


Gráfico 1 – Quantidade de PPG por Conceito

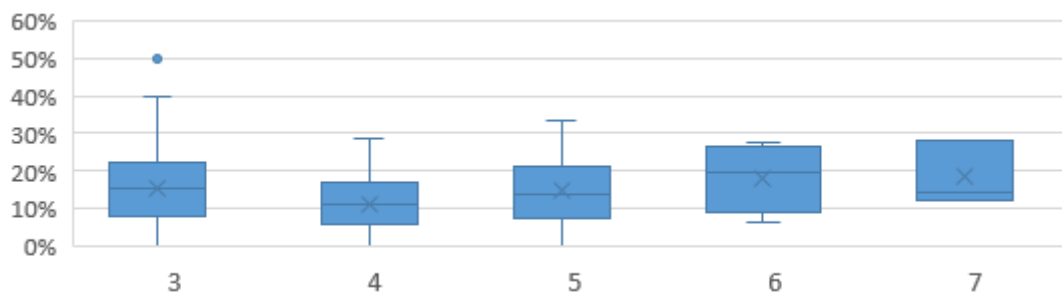


Gráfico 2 – Colaboradores do PPG por Conceito (%)

### Quanto à capacidade do PPGs

Os dados coletados evidenciaram que maior parte dos PPGs, independentemente do conceito, vem mantendo o percentual de atividades de docência destinadas à docentes colaboradoras em patamar igual ou inferior a 20% (Gráfico 3). Registra-se que a participação de colaboradores no PPG não é considerada demérito, salvo quando for considerada excessiva, ou seja, superior a 20% do total de atividades do programa. Como os dados levaram em consideração apenas as atividades de docência, casos limítrofes ou aqueles que já superaram o patamar de 20% merecem atenção.

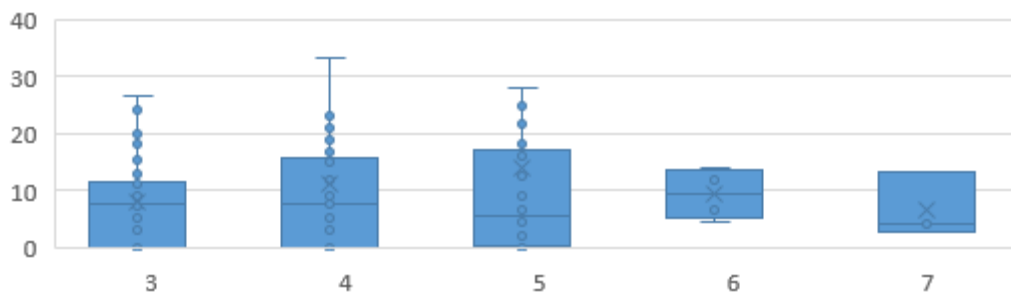


Gráfico 3 – Atividades de Docência com Colaboradores (%)

Quando considerado o número de discentes matriculados em relação aos docentes permanentes do PPG, os dados mostram que, na maior parte dos casos, é inferior à média de 8 alunos por docente (Gráfico 4), valor que parece ter sido internalizado na área como adequado diante dos limites impostos ao número de orientandos por docente permanente.

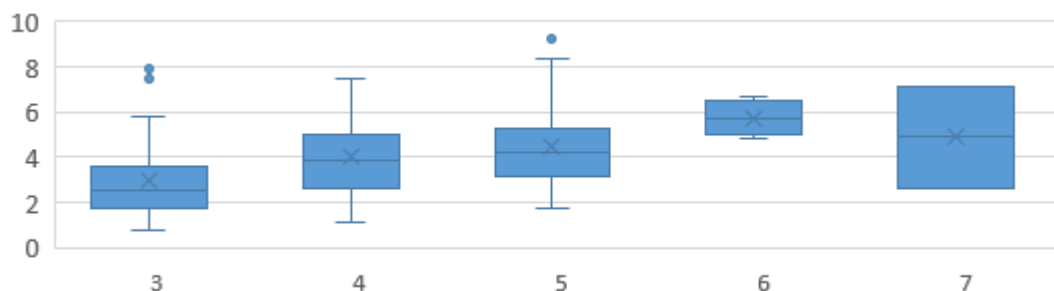


Gráfico 4 – Discentes por Docente Permanente por Conceito do PPG

### Quanto à política de credenciamento e de renovação/atualização do NDP

Outro fator que parece estar internalizado na gestão dos PPGs da área é a existência de política de renovação/atualização do NDP e de política de credenciamento de docentes para o programa. Entretanto, pouco mais de 30% dos PPGs, independentemente da modalidade, relataram ser superficial ou não possuir política de renovação/atualização do NDP (Gráfico 5). Os dados variam de acordo com o conceito do PPG. Já com relação à política de credenciamento, o nível de consistência foi alto, chegando a 86% do total de programas da área (Gráfico 6).

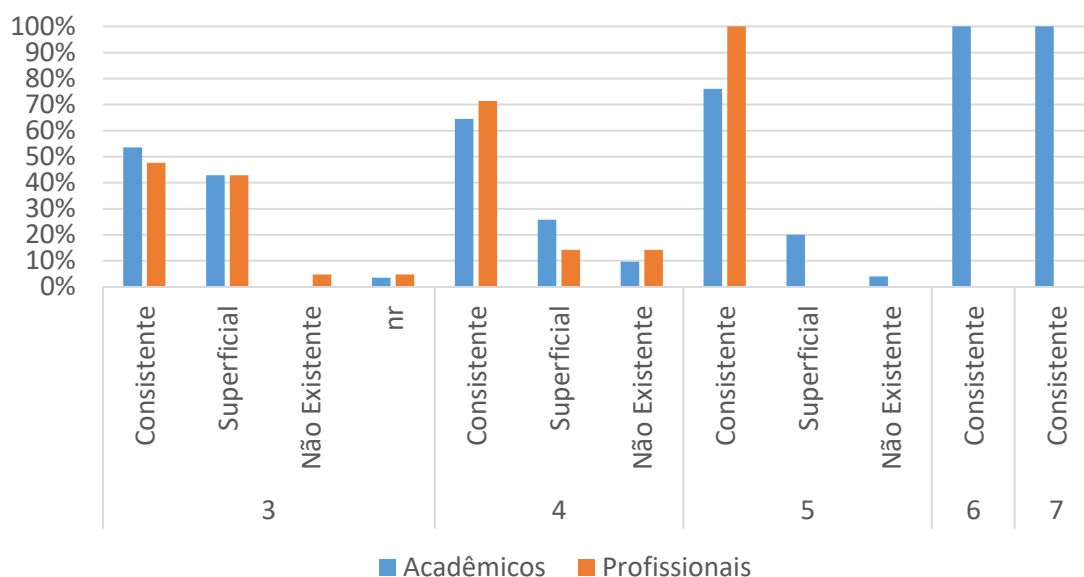


Gráfico 5 – Política de Renovação/Atualização do NDP

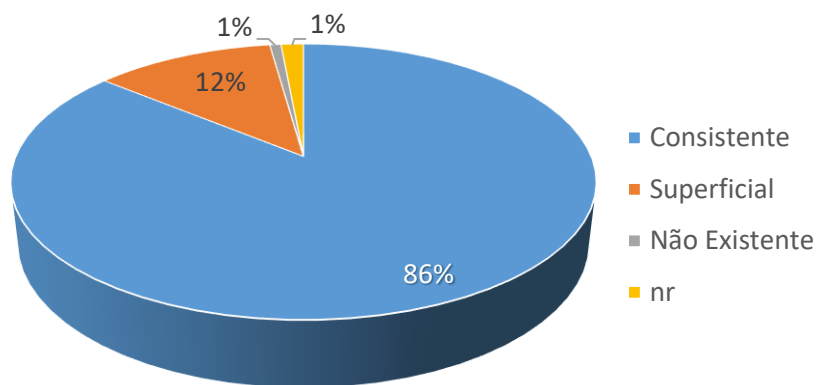


Gráfico 6 – Política de (Des)Credenciamento do NDP

### Quanto ao planejamento e à autoavaliação do PPG

Com relação ao planejamento e à autoavaliação, a coleta visou obter dados sobre a maturidade das práticas no âmbito dos PPGs da área, assim como a pertinência de aspectos pretendidos para uso na ficha de avaliação.

Os dados do autodiagnóstico mostraram que a prática sistemática de planejamento ocorre na maioria dos programas, independentemente da modalidade (Gráfico 7), mas que se torna mais regular quanto maior for o conceito do programa. Os aspectos enumerados como potenciais participantes da avaliação também foram considerados bastante pertinentes pelos programas da área (Tabela 2).

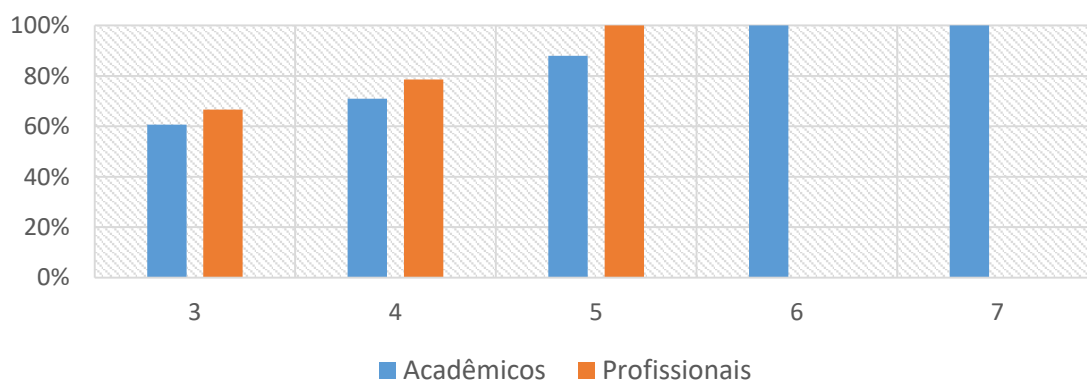


Gráfico 7 – Política de Planejamento Sistemático

Tabela 2 - Pertinência de aspectos selecionados no planejamento do PPG

	Pouco pertinente	Indiferente	Muito pertinente
Compromissos	0,8%	0,8%	98,5%
Propósitos	4,5%	5,3%	90,2%
Sistemática	13,5%	13,5%	72,9%
Articulação Institucional	6,8%	10,5%	82,7%
Autoavaliação	7,5%	10,5%	82,0%
Trajetória	4,5%	6,8%	88,7%

No que toca à autoavaliação, um terço dos PPGs da área indicaram que já possuem política implementada e com ações decorrentes (Gráfico 8). Os demais retrataram estágios mais incipientes de implementação. Apesar disso, a maior parte dos PPGs afirmou ser possível mapear implicações da autoavaliação na trajetória do programa, bem como reconhecer articulação da autoavaliação com o planejamento do programa (Gráfico 9).

Tais dados, em conjunto, reforçam os argumentos favoráveis à incorporação desses aspectos na ficha de avaliação.

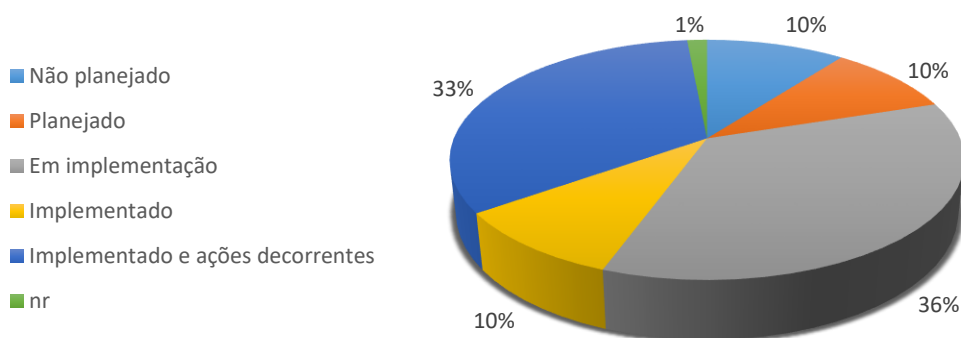


Gráfico 8 – Estágio Atual da Autoavaliação

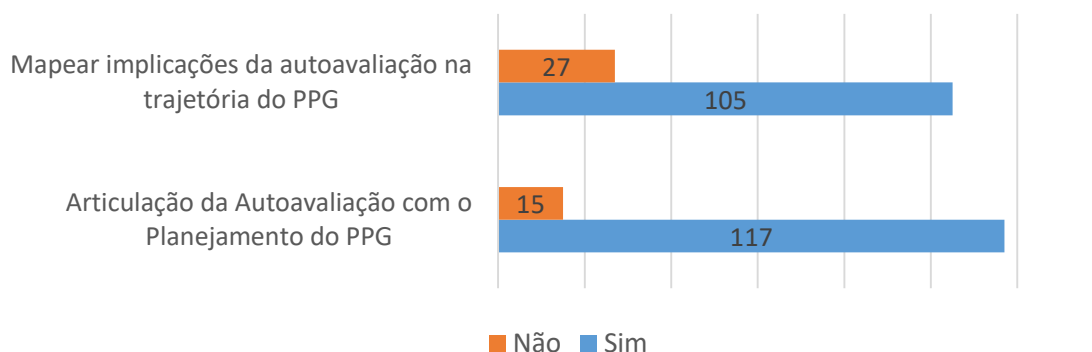


Gráfico 9 – Autoavaliação, Trajetória e Planejamento do PPG



**Quanto às atividades do NDP**

A coleta baseada no autodiagnóstico dos PPGs revelou que está internalizado na área a condição de que docente permanente ministrem disciplinas no Programa. Além disso, os dados mostram relação positiva entre a proporção de docentes permanentes com dedicação prioritária ao PPG e o conceito do programa (Gráfico 10), ainda que se constate decréscimo em PPGs nota 7. Relação no mesmo sentido se nota quando avaliada a proporção do NDP com projeto financiado por agente externo à IES ou com bolsista produtividade ou de desenvolvimento tecnológico e industrial (Gráfico 11). Por fim, ficou evidenciado que a referência de até oito orientações simultâneas por docente permanente está internalizada entre os PPGs da área, independentemente do conceito (Gráfico 12). Todavia, vale destacar que os percentuais, ainda que altos, deixam margem para casos que escapam dessa referência.

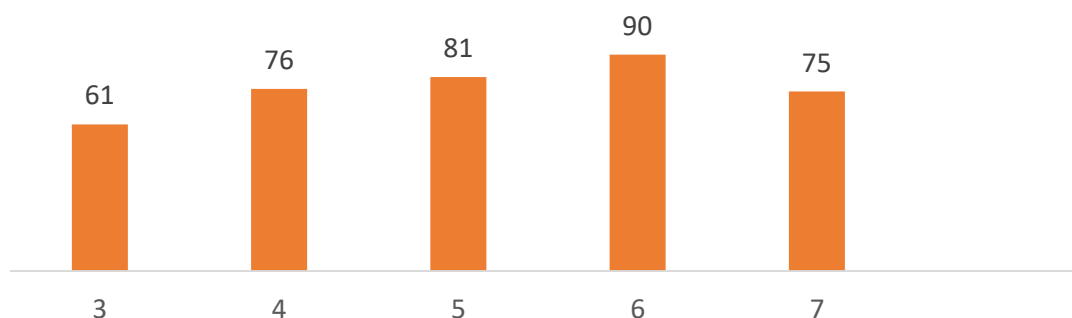


Gráfico 10 - Proporção de DP com dedicação Prioritária ao PPG (>=20 horas)

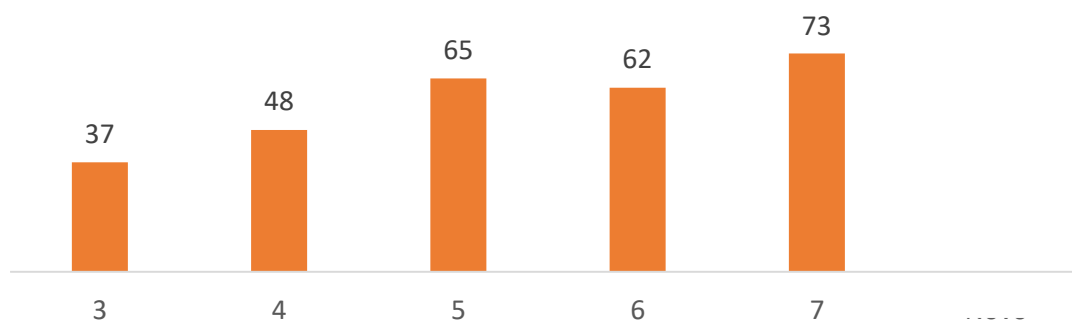


Gráfico 11 – Proporção do NDP com Projeto Financiado, PQ ou DT

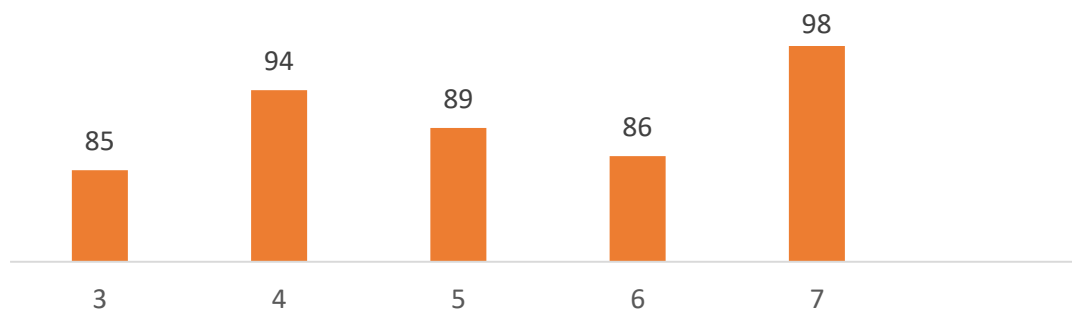


Gráfico 12 – Proporção do NDP com, no máximo, 8 orientações simultâneas por ano (considerando todos os PPGs em que atua)

**Quanto ao impacto na formação dos egressos**

O autodiagnóstico também questionou acerca da orientação que o PPG adota no âmbito do impacto na formação de recursos humanos qualificados, se para a Administração Pública, Mercado, Sociedade Civil ou Educação Superior (Gráfico 13). Os dados destacam forte relação dos programas da modalidade profissional para com a formação orientada para a atuação no Mercado, enquanto os acadêmicos para com a Educação Superior.

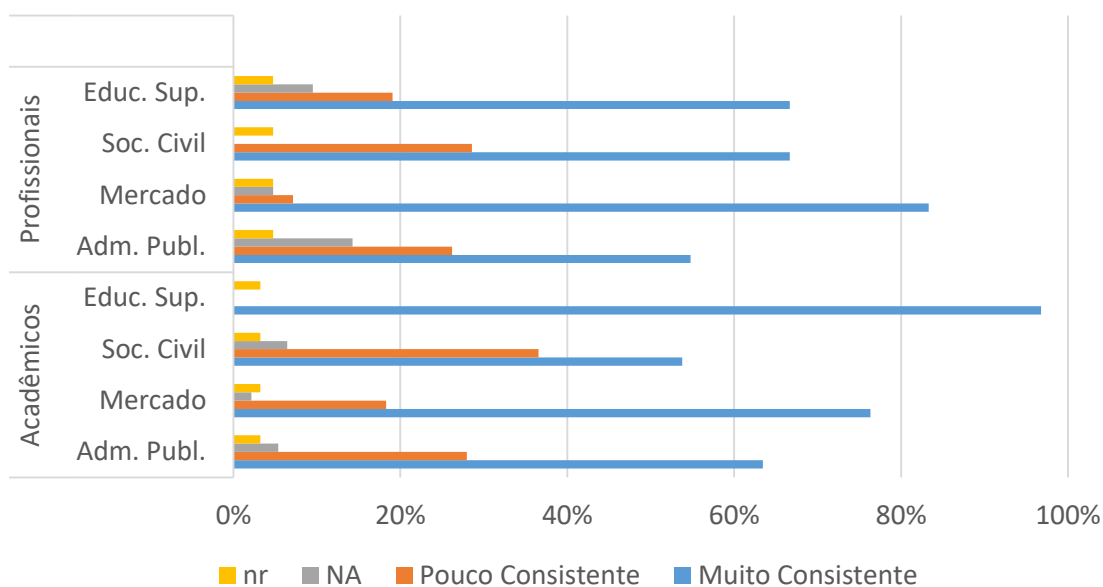


Gráfico 13 – Consistência em Eixos de Impacto da Formação

Entretanto, chama a atenção o percentual de programas que indicaram formação consistente em três ou em todas as quatro orientações de formação mencionadas, o que,

em certa medida, pode sugerir contornos mais amplos associados ao perfil do egresso ou à identidade e propósito dos PPGs (Gráfico 14).

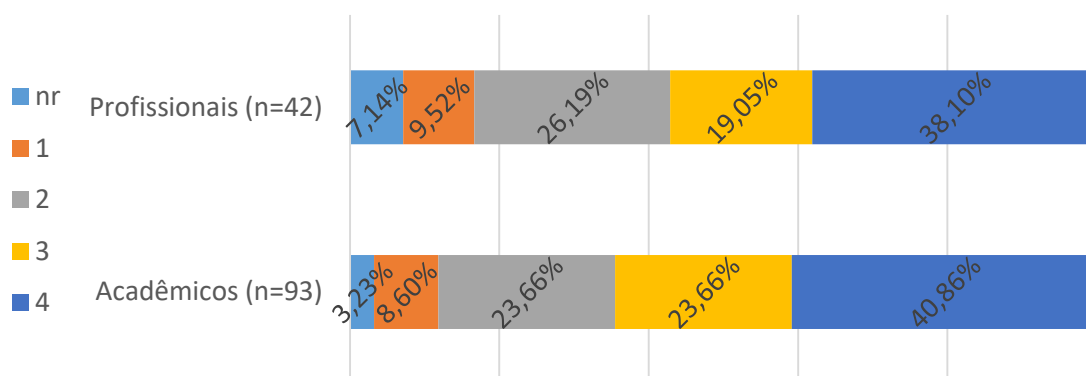


Gráfico 14 – Quantidade de Eixos de Impacto de Formação com Autoavaliação Muito consistente

#### Quanto ao impacto na sociedade e a internacionalização dos PPGs

No que diz respeito às questões associadas ao impacto na sociedade e à internacionalização dos PPGs, manifestadas no instrumento de autodiagnóstico, tomando como base apenas a produção intelectual, constatou-se que 89,6% dos PPGs declararam não ter problemas em justificar a relevância dos seus dez melhores produtos em termos de impacto e aderência. Assim como outros aspectos consultados, esse resultado reforça a possibilidade de incorporação desse ponto na ficha de avaliação.

Os dados também evidenciaram que intensidade e consistência do impacto da trajetória dos PPGs em nível local e regional caminham lado a lado. Para ambos os níveis, a maior parte das respostas indicou alta intensidade e alta consistência do impacto do PPG. Para o impacto em nível nacional, as respostas indicaram intensidade e consistência moderada. Por fim, quanto ao impacto internacional da trajetória do programa, à exceção de uma pequena fração de respostas, observou-se baixo grau de intensidade e consistência na maior parte dos PPGs da área.

Quanto aos qualificadores do impacto do PPG, o autodiagnóstico mostrou certa variação nas respostas acerca do grau de consistência das contribuições ou ações realizadas pelo PPG (Tabela 3).

Tabela 3 – Consistência de qualificadores de impacto do PPG na sociedade

	Consistente	Pontual	Não Existe
Ensino ou pesquisa pedagógica	65,4%	32,3%	2,3%
Desenvolvimento microrregional, regional ou nacional	67,2%	32,1%	0,8%
Solidariedade e nucleação	40,5%	45,8%	13,7%
Extensão ou ações afirmativas	42,0%	47,3%	10,7%
Articulação externa	52,3%	41,5%	6,2%
Cooperação	57,3%	40,5%	2,3%

No âmbito da internacionalização dos PPGs, os dados apresentados no autodiagnóstico apontaram que 92% dos programas da área declararam incluir a internacionalização como parte de seu propósito. Entretanto, a maturidade da política de internacionalização foi descrita como frágil, especialmente em programas conceito 3 ou 4, independentemente da modalidade (Gráfico 15).

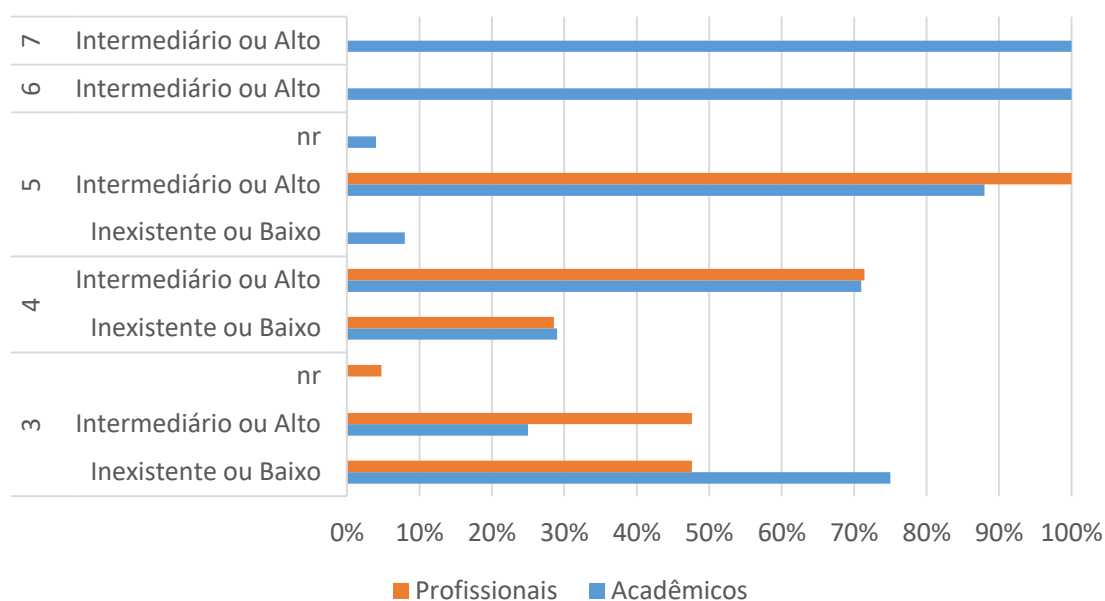


Gráfico 15 – Maturidade da Política de Internacionalização

Outro destaque é a concentração de programas que consideram que a situação atual de sua política de internacionalização está concentrada em ações básicas, enquanto iniciativas mais elaboradas ligadas à estrutura curricular, à maior interação e reconhecimento internacional foram apontadas como menos consistentes e, portanto, mais pontuais na

maior parte dos casos (Gráfico 16). E, para finalizar, cabe registrar a indicação de que, independentemente do conceito ou modalidade, apenas uma pequena proporção de bancas possui ao menos um membro internacional – inclusive em programas 6 ou 7 (Gráfico 17), sendo essa proporção ligeiramente mais alta em bancas de doutorado.

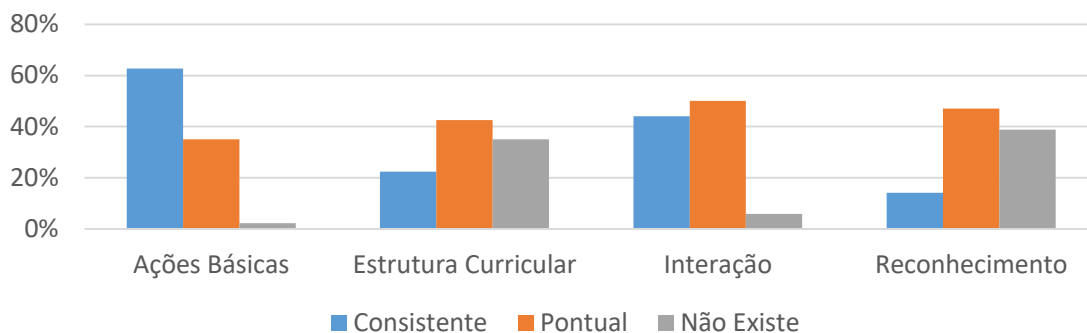


Gráfico 16 – Situação Atual da Internacionalização

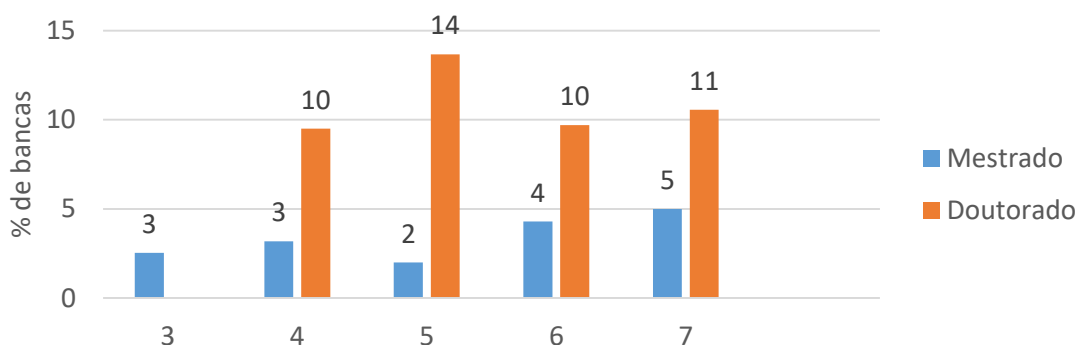


Gráfico 17 – Proporção de Bancas com ao Menos um Membro Internacional

### Produção científica (2017-2018)

Durante o Seminário de Meio Termo da Área, foram tratados, também, os dados de produção científica, no período 2017-2018, obtidos a partir de levantamento realizado pela área técnica da Capes, com base no conteúdo lançado pelos PPGs na Plataforma Sucupira. A análise da produção levou em conta os novos critérios de classificação de periódicos<sup>2</sup>, cujas características estão explicadas em relatório próprio, disponibilizado na página da área no site da Capes ([link](#)). O objetivo desta descrição foi apurar, a partir do

<sup>2</sup> A finalidade dessa classificação foi a de viabilizar as atividades do Seminário de Meio Termo e de colocar em uso, a título de experiência, a nova metodologia da Capes para a classificação de periódicos que

levantamento parcial de dados, as condições de discriminação de programas e os parâmetros adequados para tanto.

Os dados mostram que a produção da área está distribuída entre periódicos classificados em todas as faixas do Qualis, mas com predominância para aqueles localizados nos estratos B1 ou superiores. O padrão de distribuição da produção nos estratos está relacionado com o conceito do PPG, de tal modo que PPGs notas 5, 6 ou 7 apresentam maiores volumes de produção nos estratos A1 e A2 e menores nos estratos inferiores (Gráfico 18). Há, entretanto, uma faixa intermediária, entre A3 e B1, em que a relação com o conceito não é bem estabelecida. Outro dado de destaque é o fato de que os programas profissionais respondem por 36.2% da produção bibliográfica da área, enquanto os acadêmicos ficaram responsáveis por 64,8% do total (Gráfico 19). A distribuição da produção entre as faixas do Qualis, por sua vez, mostra que a concentração de produção nos estratos superiores é maior para os PPGs acadêmicos, enquanto o inverso ocorre com os PPGs profissionais.

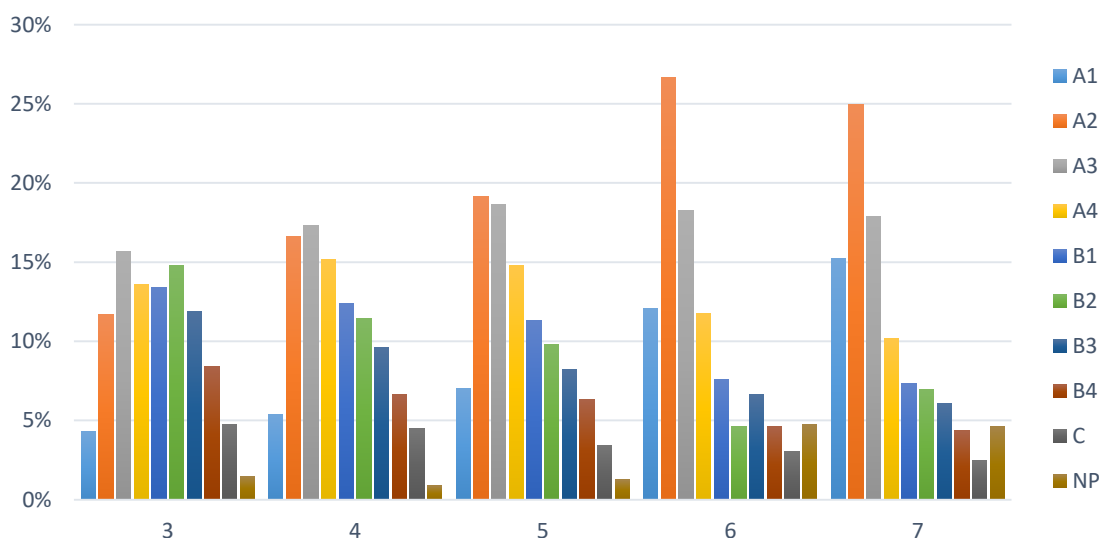


Gráfico 18 – Produção da Área por Nota

contempla, entre outros aspectos, classificação de cada periódico num único estrato, operacionalização por meio de áreas-mãe, e distribuição em oito estratos. A classificação, portanto, não possui caráter oficial e os critérios poderão sofrer ajustes até o final do quadriênio.

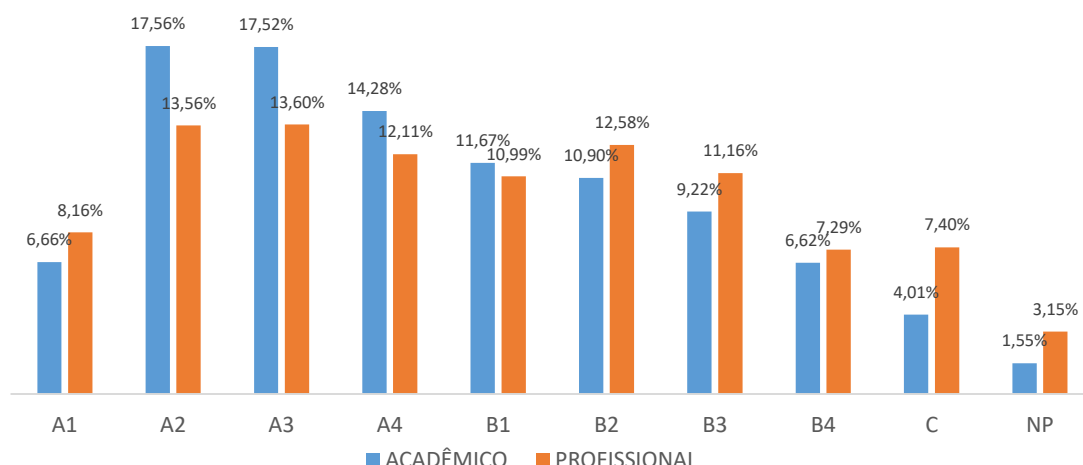


Gráfico 19 – Produção da Área por Modalidade e Estrato

A análise dos dados, ainda que limitada, por seu caráter preliminar e parcial da coleta, que envolveu apenas os dois primeiros anos do quadriênio, trouxe informações sobre a pontuação qualificada<sup>3</sup> e a distribuição dos docentes que alcançou a mediana dessa produção.

Considerando os PPGs, os dados sobre a pontuação da produção qualificada média do NDP evidenciam diferenças entre quartis, tanto para os PPGs acadêmicos, quanto para os da modalidade profissional (Gráficos 20 e 21). O mesmo é notado com relação à distribuição do NDP que alcançou a mediana (Gráficos 22 e 23). Entretanto, quando a análise é realizada por blocos de PPGs, organizados por conceito, merece atenção o fato de a pontuação qualificada dos programas notas 4, 5 e 6 e a distribuição da produção dos programas conceito 5, 6 e 7 terem ficado com valores bastante próximos (Gráfico 24).

<sup>3</sup> Para o efeito deste exercício, foram consideradas apenas as 3 melhores produções de cada integrante do NDP.

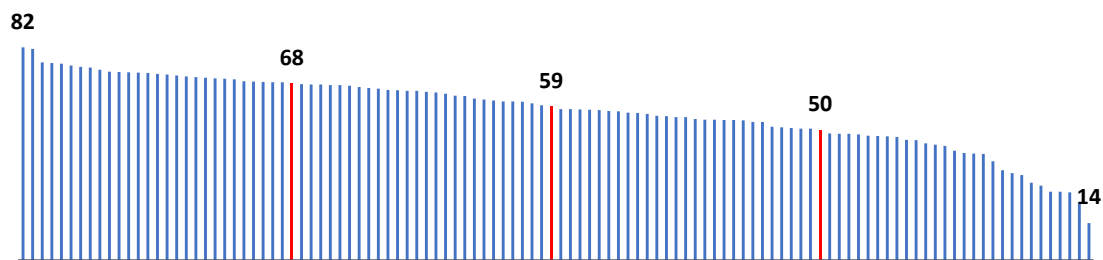


Gráfico 20 – Produção Qualificada Média do NDP - PPGs Acadêmicos

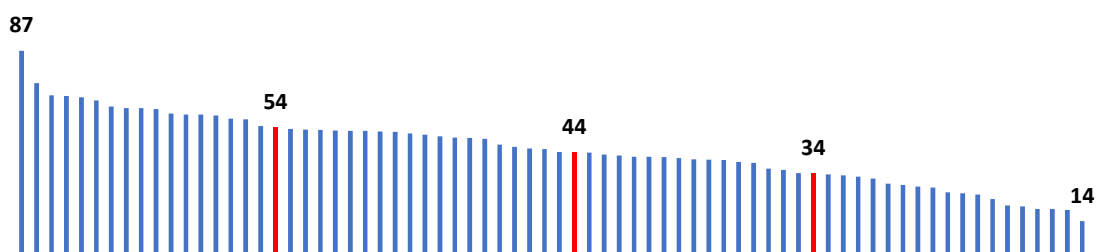


Gráfico 21 – Produção Qualificada Média do NDP - PPGs Profissionais

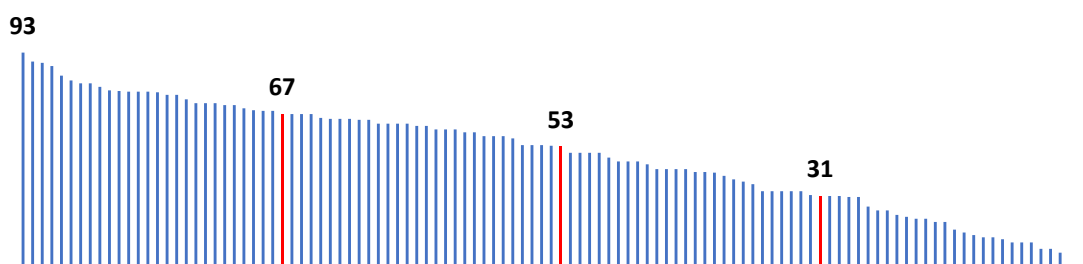


Gráfico 22 – Proporção do NDP que Alcançou a Mediana da Produção Qualificada da Área – PPGs Acadêmicos

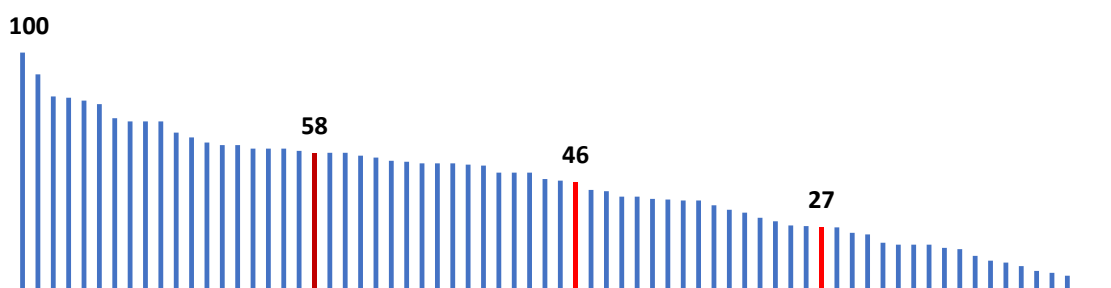


Gráfico 23 – Proporção do NDP que Alcançou a Mediana da Produção Qualificada da Área – PPGs Profissionais



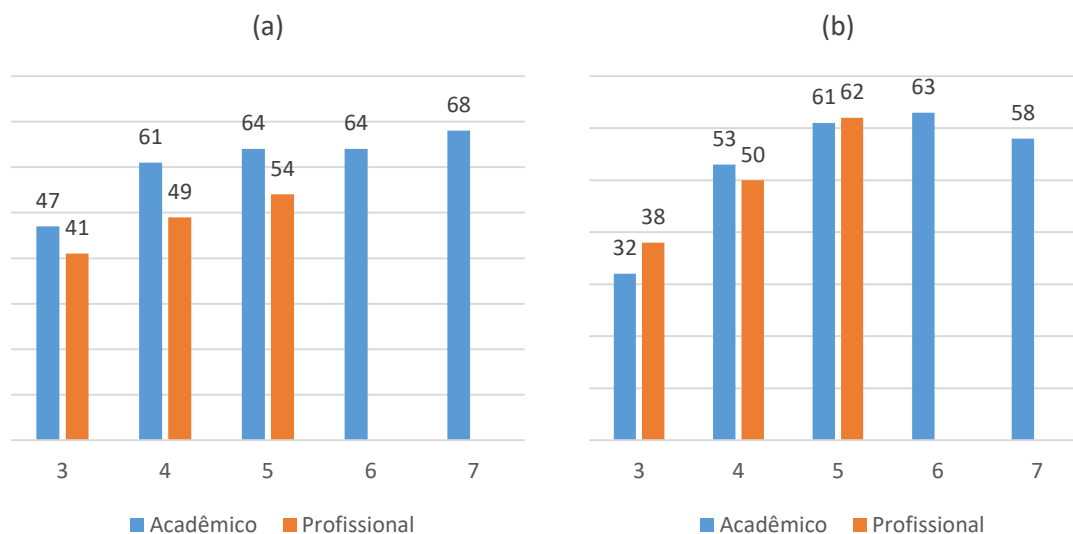


Gráfico 24 – (a) Produção Qualificada Média por Conceito e Modalidade e (b) Distribuição da Produção por Docente por Conceito e Modalidade

Além dos dados expostos nos Gráficos 18 a 24, o levantamento da produção trouxe informações sobre discentes e egressos. Constatou-se que, entre os PPGs acadêmicos e profissionais, o percentual de discentes com produção em eventos ou periódicos permite discriminação em quartis, embora a amplitude da faixa seja maior na modalidade acadêmica do que na profissional. O mesmo foi constatado com relação ao percentual de egressos de PPGs profissionais. Entretanto, situação diferente foi evidenciada para os egressos de programas acadêmicos, em que houve pouca diferença entre os programas quanto ao percentual de indivíduos com produção em evento e/ou periódico, fazendo com que o limite do terceiro quartil ficasse em 81% do total de egressos.

## Análise Geral da Área

A análise dos dados obtidos por meio do instrumento de autodiagnóstico comentado no capítulo anterior subsidiou versão preliminar da ficha de avaliação<sup>4</sup>, apresentada durante o Seminário de Meio Termo da Área e debatida com os coordenadores e representantes de coordenação presentes<sup>5</sup>.

Durante o evento, foram reforçados aspectos característicos da nova ficha de avaliação. Entre eles:

- importância atribuída ao tripé Planejamento, Autoavaliação e Impacto do PPG, o qual não apenas representa alterações na estrutura dos quesitos, mas também diretrizes subjacentes à nova lógica de avaliação menos baseada na mensuração da produção e mais sustentada no propósito, compromissos e contribuições dos programas;
- peso atribuído à proposta do programa, como um dos três quesitos da ficha, e suas implicações sobre a coerência interna da proposta, a aderência dos projetos, produtos e ações, o necessário alinhamento com o nível de formação e com a modalidade, a clareza da identidade e do perfil que justifiquem a relevância do programa em seu contexto de atuação;
- atenção à internacionalização e suas diferentes expressões de intensidade e compromisso, as quais precisam considerar como base o propósito e as características da política de internacionalização do PPG, ou seja, se restrita a ações básicas

---

<sup>4</sup> A fim de evitar a circulação de versão inacabada da ficha de avaliação, optou-se por não disponibilizar neste documento a ficha preliminar apresentada no Seminário e que está em processo de desenvolvimento.

<sup>5</sup> Consulta prévia aos PPGs, realizada durante o mês de julho de 2019, também serviu de base para os aspectos apresentados durante o Seminário de Meio Termo da Área. Entre eles está o relato estruturado acerca do que foi realizado ou está preparado no âmbito do planejamento, autoavaliação, internacionalização e impacto do programa. Além disso, a consulta abrangeu o entendimento dado pelo PPG à solidariedade e aspectos distintivos dos Programas 6 e 7.

ou, para os casos dos PPGs com propósito de ser internacionalizados, se envolve também a internacionalização da estrutura curricular, a interação e o reconhecimento por parte do ambiente internacional, por meio de ações de mobilidade de pessoal (docentes e discentes), captação de recursos, cooperação em projetos e produção científica, visibilidade, acordos, iniciativas de formação e reconhecimento internacional;

- análise quantitativa e qualitativa dos PPGs, combinando métricas e qualificadores que auxiliem na formação de posicionamento acerca dos itens avaliados;
- caráter intermediário para a avaliação multidimensional, a ser desenvolvida no próximo ciclo avaliativo, baseada na caracterização e no desempenho do PPG em um ou mais dos eixos, tais como: ensino e aprendizagem, internacionalização/inserção, produção de conhecimento, inovação e transferência de conhecimento, impacto e relevância para a sociedade.

### Apontamentos acerca da ficha de avaliação

Ao longo do debate com a comunidade, alguns aspectos foram ganhando clareza no processo de elaboração da ficha de avaliação. Durante o Seminário de Meio Termo da Área, dando sequência ao que se avançou no Fórum de Coordenadores da Área, realizado em junho de 2019, foram feitos esforços de definição e aprimoramento da ficha de avaliação provisória apresentada aos coordenadores e representantes de PPGs. A orientação se deu na definição dos pesos dos quesitos e nas definições e comentários sobre os itens. Merecem ser pontuados os seguintes que, entre outros aspectos, nortearam parte do trabalho:

- Quesito 2 – Formação. Por estar mais associado a dimensões e parâmetros de avaliação já de domínio da comunidade, via de regra, apresentou menor dificuldade de apreensão das propostas de métricas e qualificadores pretendidos para uso na avaliação;

- Quesito 3 – Impacto. No que concerne ao impacto da produção bibliográfica, introduzir o reconhecimento pelas citações. Já com relação à internacionalização, relativizar, de acordo com o propósito, sem que seja menosprezada, mas também não transponha a todos os programas aquilo que é esperado aos pretendentes de conceitos 6 e 7.
- Pesos. Considerando o momento de apresentação da nova ficha de avaliação, atribuir peso menor aqueles itens que representam as novas ênfases, respeitando seu propósito indutor, e fazer o possível para manter pesos mais elevados no que for dependente da produção bibliográfica e naqueles itens já de domínio da comunidade.

### Ficha de avaliação: pesos

Durante o Seminário, foi apresentada a proposição de pesos para os itens que compõem a ficha de avaliação. Embora ainda esteja sujeita a ajustes, a tendência, após o debate com a comunidade, é que permaneça conforme o seguinte:

<b>1 – Programa</b>	<b>Pesos</b>	<b>Área</b>
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	≥ 25%	<b>30%</b>
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	≥ 25%	<b>50%</b>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	≥ 10%	<b>10%</b>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	≥ 10%	<b>10%</b>

<b>2 – Formação</b>	<b>Pesos</b>	<b>Área</b>
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	≥ 15%	<b>15%</b>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	≥ 15%	<b>15%</b>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	≥ 10%	<b>10%</b>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	<b>50%</b>
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%	<b>10%</b>

<b>3 – Impacto na Sociedade</b>	<b>Pesos</b>	<b>Área</b>
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	≥ 10%	<b>40%</b>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	≥ 10 %	<b>40%</b>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	≥ 10%	<b>20%</b>

#### Ficha de avaliação: definições prévias

- Propósito e modalidade do PPG servem como base (âncora) para a análise do programa;
- Aderência de projetos, produtos e demais repercussões advindas do PPG é critério permanente na ficha. Aspectos não aderentes não serão considerados;
- Livros devem ser considerados na análise do Impacto do PPG, o que representa maior potencial de valorização desse tipo de produção bibliográfica na avaliação, sem a necessidade de aderir ao Qualis livros ou a procedimento equivalente;
- Respeito à Portaria Capes nº. 81 de 2016, ou outro ato que venha em sua substituição, que disciplina as categorias de docentes, de tal modo que integrante do NDP que não atender aos critérios mínimos seja considerado colaborador;

- Atenção ao grau de dependência de colaboradores, avaliado por respeito às atividades desempenhadas e não à quantidade ou proporção de docentes;
- Minter e Dinter e Turma Fora de Sede, ou equivalente, são considerados turmas do PPG.
- Tamanho mínimo do PPG será de 8 para mestrado e 12 para doutorado até a avaliação quadrienal; depois, no próximo ciclo avaliativo, deverá aumentar;
- Parâmetro de 8 orientações simultâneas para fins de avaliação da capacidade do PPG e dedicação do NDP ao programa;
- Valorização dos melhores produtos, de acordo com a modalidade, em detrimento da produção total;
- Licença maternidade considerada como afastamento;
- Associações e redes estão sujeitas aos mesmos critérios de avaliação de PPGs da área, além de outros específicos como, p.ex., governança;
- Na medida do possível, fazer maior uso de diligências (documental e de visita), como forma de subsidiar a avaliação.

### Ficha de avaliação: modificações propostas

A Oficina de Avaliação realizada com os PPGs durante o Seminário de Meio Termo da Área distribuiu os coordenadores e representantes de programas em grupos. Cada grupo, em posse da versão preliminar da ficha de avaliação, com pesos e comentários/definições para cada indicador que compõem os três quesitos, receberam a tarefa de discuti-la. Pedia-se que levassem em consideração o autodiagnóstico e a centralidade dos itens da nova ficha; a eleição de dois aspectos prioritários para aperfeiçoamento; a proposição de melhorias em seu descritor, indicadores/qualificadores. Com base nisso, em reunião com a coordenação de área, relatores dos grupos apresentaram proposições

e definiram diretrizes acerca de ajustes dos pontos priorizados. O resultado dessa reunião foi apresentado em plenária, abrindo espaço para discussão e encaminhamentos. Entre os ajustes recomendados, com maior grau de consenso, estão:

- Publicação discente. Focar na produção de discente de doutorado e nos egressos de mestrado e doutorado. Não incentivar a produção do discente de mestrado, podendo considerar, como alternativa, apenas eventos nesses casos.
- Qualidade de teses e dissertações ou equivalente. Considerar, em adição a outros qualificadores, o indicador “Média do número de trabalhos publicados, a cada ano do quadriênio, que resultaram em produtos bibliográficos e/ou tecnológicos dividido pelo número de teses e dissertações defendidas nos quatro anteriores”.
- Produção do NDP. Calcular a mediana por modalidade. E, nos casos de PPG da modalidade profissional, dos quatro melhores produtos, um, necessariamente, deve ser produtos técnicos e tecnológicos e um deve ser, necessariamente, produto bibliográfico.
- Envolvimento do NDP. Consideração de dedicação prioritária como sendo maior ou igual a 20 horas de dedicação ao PPG. Além disso, reconhecimento de fontes de financiamento externas a IES, podendo ser públicas ou privadas. E, ainda, considerar aulas e demais atividades no limite de horas na graduação.
- Métricas de citação. Nesta rodada de avaliação, apesar de demandar a informação de medidas de impacto dos pesquisadores, utilizá-los qualitativamente em complemento a outros dados.
- Priorizar, sempre que possível, a descrição de resultados das políticas para fins de avaliação.
- Subárea do Turismo. Atenção ao definir métrica de produção.
- Adequação da internacionalização, no sentido de relativizar de acordo com o propósito do PPG.

Além dos aspectos já tratados, outros com menor grau de consenso foram propostos e merecem atenção, tais como:

- Produção discente. Incluir relato qualitativo em substituição ao indicador “Proporção da produção qualificada do NDP (soma das quatro melhores produções de cada docente do NDP) com participação de discentes ou de egresso”.
- Eliminar o relato dos 10 casos de destaque relativos ao impacto na formação de egressos.
- Dos 10 melhores produtos de PPGs Profissionais, uma parcela deverá ser, necessariamente, produto técnico-tecnológico e outra parcela deverá ser, também necessariamente, produto bibliográfico.
- Avaliar a possibilidade de ampliar o limite de orientações quando houver Minter/Dinter/Fora de Sede (de 8 para 9 orientações).

### Sobre o Qualis Periódico

Durante o Seminário de Meio Termo da Área, houve também sessão dedicada ao Qualis Periódicos. Na ocasião, foram apresentados o modelo do Qualis Referência e os critérios de classificação de periódicos adotados pela área, cujas características estão explicadas em relatório próprio, disponibilizado na página da área no site da Capes ([link](#)).

A exposição e posterior debate com os presentes tratou da adesão parcial da área à nova metodologia, devido à 48% dos periódicos estarem no estrato C, se aderido integralmente ao modelo do Qualis referência, caso não fossem utilizados critérios adicionais. Também foram apresentadas as premissas adotadas na classificação dos periódicos da área e as sinalizações presentes no relatório da última quadrienal ([link](#)), que indicavam desdobramentos dos critérios vigentes. Entre as sinalizações, vale registrar: não garantia de continuidade do procedimento de promoção de periódicos; desconsideração de parâmetros formais de gestão editorial dos periódicos; uso de índice de citação para os estratos superiores (A1 a B2); indicadores de visibilidade de periódicos para estratos inferiores (B2 a B5); consolidação do uso do Spell; desconsideração de periódicos de conteúdo técnico ou estritamente aplicado, os quais seriam valorizados na análise da produção tecnológica; desconsideração de periódicos predatórios. E, entre as premissas,



estão a utilização, na medida do possível, dos critérios adotados na última avaliação quadrienal; ajuste incremental dos critérios de classificação anterior; critérios objetivos de avaliação pautados em indicadores de citação e de visibilidade; não realização de ajustes na classificação dos periódicos pautados em julgamentos externos aos critérios utilizados para estratificação; utilização de mais de um indicador nos estratos superiores (operador OU).

Durante a sessão, também houve esclarecimento de dúvidas e o reforço dos critérios utilizados na definição dos estratos. Um dos pontos discutidos com a comunidade foi a particularidade da subárea de Turismo. Em função disso, a área, por meio de coordenadores e representantes de PPGs, compreendeu a necessidade de promover ajuste nos critérios, não no sentido de promover desigualdade, mas sim no sentido de uma análise mais justa no âmbito dessa subárea.

## Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Ao final do Seminário de Meio Termo, restam algumas ações por fazer, as quais dependem não apenas do trabalho da Coordenação da Área, mas também dos desdobramentos derivados do balanço a ser realizado no âmbito do Colégio de Humanidades e no CTC-ES.

Entre as ações estão: a finalização da ficha de avaliação, com a incorporação parcial ou integral das propostas recebidas; o desenvolvimento de escalas, parâmetros de corte, e perfis que auxiliarão da análise dos PPGs e correspondente atribuição de conceito para cada quesito; desenvolvimento das orientações da avaliação de Programas 6 e 7, às quais considerarão não apenas a internacionalização, mas também liderança nacional, impacto, solidariedade/nucleação; a preparação de pessoas e suporte necessário para a operacionalização da avaliação quadrienal; a realização de nova rodada, prevista para 2020, do Qualis Periódicos que, eventualmente, pode sofrer ajustes advindos de novas orientações do CTC-ES e do GT sobre o tema.

Como conclusão deste relatório, recomenda-se aos PPGs atenção aos seguintes aspectos, que perpassam as discussões realizadas e outras condições no âmbito da avaliação. O primeiro deles é a compreensão de que a transição em curso, ainda que se concretize na ficha de avaliação, pode vir a ser expressão de mudança de lógica no sistema de pós-graduação. Em se consolidando, os aspectos induzidos nesta rodada de avaliação, muito provavelmente, ganharão maior peso e relevância no futuro. O segundo aspecto é que disso decorre maior protagonismo da gestão dos PPGs (coordenação, colegiados, etc) na definição da identidade, compromissos de impacto e políticas que expressem mais claramente o propósito e a relevância do PPG. Desdobra-se disso, a via para a avaliação multidimensional dos PPGs. Como terceiro ponto, ponderar sobre os caminhos que o PPG pretende seguir, sem abrir mão da qualidade na formação de pessoas e na produção

de conhecimento, mas para além da orientação restrita à produção científica orientada pelo Qualis. Por fim, cabe ainda um último aspecto, abraçar a solidariedade entre programas como forma de reduzir assimetrias regionais e fortalecer a pós-graduação da área. Tal fortalecimento não é dependente apenas da exposição de critérios de avaliação, mas também do compartilhamento de boas práticas e da cooperação.

### Agradecimentos

A Coordenação da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo agradece a todos que viabilizaram a realização do Seminário de Meio Termo: a Capes, representada pela Diretoria de Avaliação e seu corpo técnico, aos colegas que aceitaram o convite ou que se voluntariaram a compor os painéis temáticos e a sessão de boas práticas, às associações da área, que vem abrindo espaço para o diálogo com a comunidade, aos membros da comunidade da área que tem participado das comissões *ad hoc* e a todos que puderam estar presentes no Seminário e nas edições dos Fóruns de Coordenadores, por abraçarem de modo cordial e responsável o desafio da mudança da avaliação.

Edson Ronaldo Guarido Filho - Coordenador da Área

Márcio André Veras Machado - Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Jorge Renato de Souza Verschoore Filho - Coordenador de Programas Profissionais

